



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

FRONTEIRAS BRASILEIRAS DEMARCADAS POR UM PERSONAGEM ORIGINÁRIO BRASILEIRO Uma análise da Obra de Esther de Viveiros

Romualdo Povroznic Junior ¹
e-mail: povroznic.romualdo@unemat.br

Amintas Nazareth Rossete ²
e-mail: Amintas@unemat.br

Januzia Florência Batista Mulari ³
e-mail: batistajanuzia7@gmail.com

Fleury Kiegewa Ekureu ⁴
e-mail: pemegare04@gmail.com

Vandervilson Alves Carneiro ⁵
e-mail: vandervilson.carneiro@ueg.br

() Apresentação Oral (GT) (X) Exposição de Banner GT pretendido: (GT 3)

RESUMO – Utilizou-se da leitura e fichamento da obra de Esther de Viveiros, **Rondon conta a sua vida**, para analisar e compreender a maneira como a autora transcreveu as palavras de Rondon na forma de uma narrativa na primeira pessoa do singular possibilitando a compreensão de como Rondon trabalhou na sua vida pública e de que forma eram as suas origens em um contexto interativo e vivenciador promovido através das narrativas relatadas, o que deslumbrou entender a forma como Rondon enxergava a sociedade e a natureza suas habilidades e seus pensamentos, com ênfase nas delimitações das fronteiras brasileiras no início do século XX, detalhes da capacidade técnica de Rondon foram evidenciadas neste trabalho com parte de sua jornada no Estado de Rondônia.

Palavras-chave: Esther, Rondon, Originário, Fronteira.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz a baila o análise da obra de Esther Maria Terestrello da Câmara de Viveiros - Rondon Conta sua Vida. Esther nasceu em 1882 e começou os trabalhos sociais durante a Segunda Guerra Mundial. Primeiro amparando órfãos, depois, também, os migrantes nordestinos, recebeu dezenas de condecorações e reconhecimentos nacionais e internacionais, entre elas a medalha

¹ Geógrafo, discente de Doutorado PPGGEO - UNEMAT - Universidade de Mato Grosso, Cáceres MT

² Geólogo, docente, Pós-Doutor, PPGGEO – UNEMAT - Universidade de Mato Grosso, Cáceres MT

³ Geógrafa, discente de Mestrado PPGEU - UEG - Universidade de Goiás, Cidade de Goiás - GO

⁴ Educador, discente de Mestrado PPGEU - UEG - Universidade de Goiás, Cidade de Goiás - GO

⁵ Formação, maior titulação, filiação institucional, cidade e estado.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongo2026@unir.br
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

de Prata da Cruz Vermelha francesa, amiga de Guimarães Rosa e Raquel de Queiroz

Rondon agradece Esther: Durante oito meses de convívio quase diário, admirei sem cessar não só vossos dotes de inteligência como as qualidades de coração que vos levaram a desempenhar, junto a um ancião, tolhido pela cegueira, o papel da mais dedicada das filhas. Que os leitores do vosso livro vejam nele não só as passagens da minha longa existência mas também a mão hábil da escritora que com tanto entusiasmo o redigiu.

A obra em baila neste trabalho é a transcrição das palavras de Rondon coletadas no ano de 1956 dois anos antes de sua morte com quase 93 anos em 1958. Viveiros fez a narrativa na primeira pessoa, uma técnica literária que permite ao autor criar uma conexão profunda entre o narrador e o leitor que evidencia a importância de entender os detalhes da personagem e nessa esfera se tenta contextualizar:

1 – Qual o papel de (Jeri Kuri) nome Bororo do indígena

de etnia Bororo, Terena e Guana conhecido como Rondon?

2 – Como Rondon conseguiu executar trabalhos considerados difíceis mesmo depois dos seus 60 anos de idade, e como explicar seu senso de orientação na selva?

3 – Como Rondon dominava naturalmente a língua Bororo?.



Esther de Viveiros, biógrafa de Rondon (Foto reprodução Correio da Manhã 06/05/1962)

Figura 1 Esther de Viveiros disponível em www.banzeiros.com.br

METODOLOGIA

Foi realizada a leitura da Obra de Esther Maria Terestrello da Câmara de Viveiros, 1887-1970 **Rondon conta sua vida** junto com pesquisas na internet sobre temas abordados na Obra de Esther. Na reportagem de Jorge Marin de 5 de maio de 2021, e de Carla Teles publicado em 27 de dezembro de 2025, foi possível unir a contextualização de Marin e a definição de habilidades indígenas de Teles, em cruzamento com as realizações de Rondon na Obra de Esther de Viveiros, convergindo para a criação de três perguntas as quais foram respondidas na elaboração das análises explicativas descritas neste trabalho.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongo2026@unir.br
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)
vcongo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Esther transcreve as palavras de Rondon na primeira pessoa em seu livro **RONDON CONTAA SUA VIDA**, disse Rondon:

É minha ascendência materna indígena — índios Terenas e índios Bororos com os Guanás de quem descendia minha avó paterna, Maria Rosa Rondon, são três as tribos de que descendo, vivia vida ao ar livre, vida sã e ativa naquelas paragens pelos Bororos denominadas Aquirírio, nome de um pequenino pássaro que vive e faz os ninhos no capim macio das campinas”. (VIVEIROS 2010)

Esther nas palavras de Rondon, relata que ele falava naturalmente a língua bororo e nasceu e viveu entre eles na sua infância e em grande parte do seu tempo adulto produtivo. Rondon em sua fase na terceira idade desprovido de vestimentas formais ficava claro como se parecia cada vez mais com o povo Bororo. Na figura abaixo Rondon conversando em Bororo com Cacique (figura 2).



Fonte: Heinz Foenthmann/O Cruzeiro/Reprodução

Figura 2 Rondon com Cacique Bororo, em reportagem de Jorge Marim e Foto de Heins Foenthmann

Ao longo de todo o livro, Rondon utiliza frases em Bororo, talvez o primeiro livro com mais frases originárias já publicado, com criação do vocabulário Bororo feito por ele mesmo como por exemplo: Aregôdo Aúgai curimata (adeus, partimos, mas voltaremos)

Esther relatou que, Rondon demarcou e implantou marcos em toda fronteira seca brasileira na década de 20 já com quase 70 anos confeccionando os primeiros mapas brasileiros com os primeiros dados como a divisa de Rondônia com a Bolívia:

Por onde passou ele em 1909 em viagem de descoberta, região que pertenceria ao Território de Guaporé, criado em 1943, com áreas desmembradas dos estados de Mato Grosso e Amazonas e que se chama hoje Rondônia. Sua superfície, equivalente à do Estado de São Paulo, é de 242.983km², com uma população de 50.000 habitantes. Dispõe Rondônia de uma ferrovia, a Madeira-

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Mamoré, que serve também à Bolívia, país com o qual 1.342km de fronteira (VIVEIROS, 2010).

Depois da tapera do paraguaio Rivarole, na margem boliviana, e do aviado da Guaporé-Rubber, na margem brasileira, atingimos o Forte Príncipe da Beira onde, fora da praça, a escolta nos aguardava formada. Tive grande satisfação em verificar o excelente trabalho aí executado. A distância dava a ilusão da antiga vila militar, colosso de cantaria lavrada cor de terra, tal como grande bloco surgido do próprio planalto. (VIVEIROS, 2010)

Demarcadas as fronteiras brasileiras ficou uma pendência a ser resolvida nas proximidade da cidade de Letícia no Amazonas os limites entre Brasil, Peru e Colômbia cuja Missão presidida por Rondon resolveu nos anos 30 no seio da selva amazônica com dialogo e acordo amigável a divisa entre os três Países.

Trazemos a seguir a síntese fundamentada nas perguntas elencadas anteriormente neste trabalho:

1 - É bem provável que diante da falta de personagens capazes de alcançar principalmente as divisas brasileiras da região noroeste e da falta de êxito daqueles que tentaram, o Governo Brasileiro investiu na formação do brasileiro nato originário, apostando em suas habilidades, e assim Rondon saiu de Mato Grosso estudou no Rio de Janeiro teve formação de engenharia matemática o que junto com sua habilidade natural possibilitou que chegasse nos pontos mais remotos das fronteira nas primeiras décadas do século XX e determinasse coordenadas geográficas, implantasse marcos de fronteira e confeccionasse os primeiros mapas com precisões geográficas do Brasil.



Figura 3 mapa de 1920 de Rondon em comparação com mapa vigente de fronteiras (ROHTER, 2019)

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

Porto Veino-RV

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

2 - Rondon como ele próprio disse no livro de Esther, era de ascendência indígena e falante da língua originária, é notável e certo que tinha as seguintes habilidades descritas por (TELES, 2025) sobre a capacidade de orientação dos povos originários:

As habilidades indígenas para (TELES 2025)

- a) Conseguiram fazer a leitura do sol através da copa das árvores Mesmo com a luz filtrada pela copa.
- b) O relógio biológico de pássaros e insetos, na floresta, o som também é relógio, indígenas brasileiros memorizam horários e padrões de comportamento de dezenas de espécies. ,
- c) Microclimas e ventos invisíveis como bússola a floresta amazônica parece uniforme, mas é um mosaico de microclimas, percebem diferenças mínimas de umidade, temperatura e circulação de ar.
- d) Memória espacial e marcos naturais talvez o aspecto mais impressionante do GPS mental dos indígenas brasileiros seja a memória espacial.
- e) Leitura do crescimento das plantas, as plantas também apontam caminhos, padrões de crescimento que revelam direção, altura, tipo de solo e proximidade de água.
- f) Sons da água como guia permanente, rios, riachos, igarapés e cachoeiras têm sons diferentes, indígenas brasileiros distinguem com precisão frequências, intensidade e ritmo de cada um deles
- g) Rastro invisível, indígenas brasileiros não dependem de trilhas óbvias, eles criam e lêem trilhas invisíveis, deixam sinais sutis, quase imperceptíveis:

3 – No livro de Viveiros ela relata nas palavras de Rondon sua vivência junto ao povo Bororo, deixando a entender que Rondon nasceu e foi criado como indígena Bororo, além de sua interação com Bororos em sua vida adulta. Situações como em seu período de estudo no Rio de Janeiro quando intoxicado pela comida pesada da Academia, foi salvo da morte por solicitar comer abacaxi, voltando a dieta de suas origens de frutas, todo esse conjunto leva a entender que sua língua materna era a língua Bororo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Esther de Viveiros – Rondon conta a sua vida, relatou o depoimento de uma pessoa originária brasileira da etnia Bororo, Terena e Guana, Rondon para a formalidade e JERI KURI para o povo Bororo, cujas fronteiras brasileiras foram inspecionadas marcadas e definidas também, além de confeccionar mapas que o mundo geográfico utiliza até hoje o trabalho traz explicações como Rondon

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

trabalhou além dos seus oitenta anos de idade submetido pelas intempéries da natureza

Viveiros nesta obra, valorizou de primeira mão as habilidades do ser humano pelo feito de conseguir materializar e definir as fronteiras do território brasileiro de fato e de direito de forma singela e sem alardes demarcadas por um brasileiro originário.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos Programas de Pós Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e da Universidade do Estado de Goiás (UEG)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ESTHER DE VIVEIROS: a biógrafa de Rondon. Banzeiros, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.banzeiros.com.br/2020/07/30/esther-de-viveiros-a-biografia-de-rondon/>. Acesso em: 24 jan. 2026.

MARIN, Jorge. **Marechal Cândido Rondon: a história do explorador dos trópicos e defensor dos índios**. Publicado em 5 maio 2021. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/118651-marechal-rondon-explorador-dos-tropicos-e-defensor-dos-indios.htm>. Acesso em: 24 jan. 2026.

ROHTER, Larry. **Rondon: uma biografia**. Tradução de Cássio de Arantes Leite. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019. Título original: *A Biography*.

TELES, Carla. **Sem GPS, bússola ou mapa, índios brasileiros cruzam a Amazônia com 98% de precisão, superam tecnologia moderna, usam sete técnicas ancestrais de navegação e provam que conhecimento tradicional vence na floresta**. Publicado em 27 dez. 2025. Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/sem-gps-bussola-ou-mapa-indios-brasileiros-cruzam-a-amazonia-com-98-de-precisao-superam-tecnologia-moderna-usam-sete-tecnicas-ancestrais-de-navegacao-ctf01/>. Acesso em: 24 jan. 2026.

VIVEIROS, Esther Maria Terestrello da Câmara de. **Rondon conta sua vida**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010. 616 p. il. (Biblioteca do Exército, n. 834. Coleção General Benício, v. 464). ISBN 978-85-7011-455-6.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongo2026@unir.br
📱 @vcongo2026
🌐 vcongo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongo-638599/